



PERSPETIVAS PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOLHIMENTO A IMIGRANTES E REFUGIADOS

Joana Pinho

Maria Helena Ançã

Apoio financeiro da FCT e do
FSE no âmbito do III Quadro
Comunitário de Apoio no
âmbito do projeto
SFRH/BD/132109/2017.

cidtff
centro de investigação
Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

QUESTÃO DE INVESTIGAÇÃO

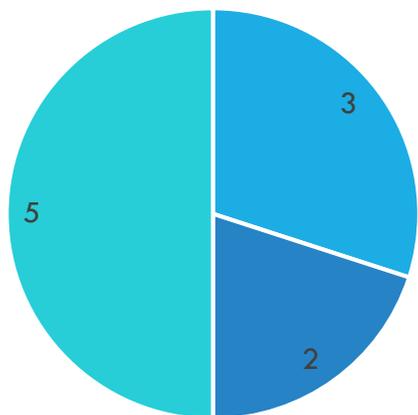
Quais as especificidades didáticas dos cursos de ensino da língua de acolhimento dirigidos a refugiados?

IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS

Autor(es)	Título	País
Pastoor	Reconceptualising refugee education: exploring the diverse learning contexts of unaccompanied young refugees upon resettlement	Noruega
Timm	The Integration of Refugees into the German Education System: A Stance for Cultural Pluralism and Multicultural Education	Alemanha
Karam, Kibler & Yoder	“Because even us, Arabs, now speak English”: Syrian refugee teachers’ investment in English as a foreign language	Líbano
Thondhlana & Madziva	Provision of quality education in the context of Syrian refugee children in the UK: opportunities and challenges	Inglaterra
Mogli & Papadopoulou	“If I stay here, I will learn the language”: Reflections from a case study of Afghan refugees learning Greek as a Second Language	Grécia
Costa & Taño	Ensino do Português como Língua de Acolhimento a imigrantes e refugiados em São Paulo	Brasil
Amado	Ensino de Português como língua de acolhimento para refugiados	Brasil
Kalocsányiová	Towards a repertoire-building approach: multilingualism in language classes for refugees in Luxembourg	Luxemburgo
Deusdará, Arantes & Rocha	Cruzando fronteiras: a promoção de direitos com refugiados nas práticas de ensino de línguas	Brasil
Terrasi-Haufe, Hoffmann & Sogle	Sprachförderung in der beruflichen Bildung nach dem Unterrichtskonzept „Berufssprache Deutsch“	Alemanha

PESQUISA EM BASE DE DADOS

Bases de Dados



■ Scopus ■ Eric ■ Google Scholar

Critérios de inclusão

Revistas, revisão por pares, período 2014-2018, Países de Língua Oficial Portuguesa

Critérios de exclusão

Países não afetados pela crise migratória do Mediterrâneo

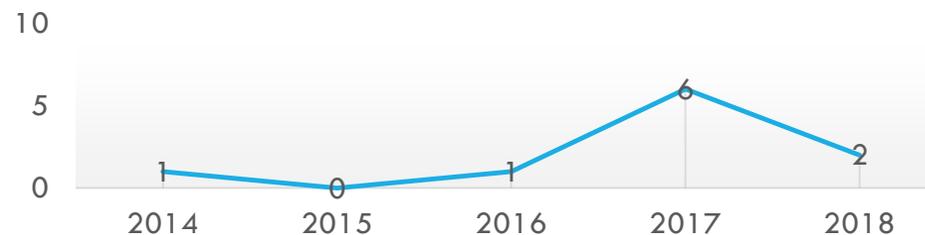
Submissão da grelha de avaliação de qualidade (adaptada de Dybå & Dingsøyr 2008).

Seleção final de 10 artigos

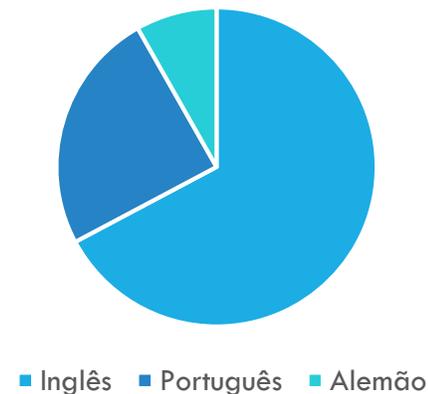
Palavras-chave

Educação em línguas, língua de acolhimento, refugiados, contexto (não) formal, português língua de acolhimento (português, inglês, alemão, espanhol e francês)

Data dos artigos



Línguas



CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS

Língua de acolhimento: contextualização teórica

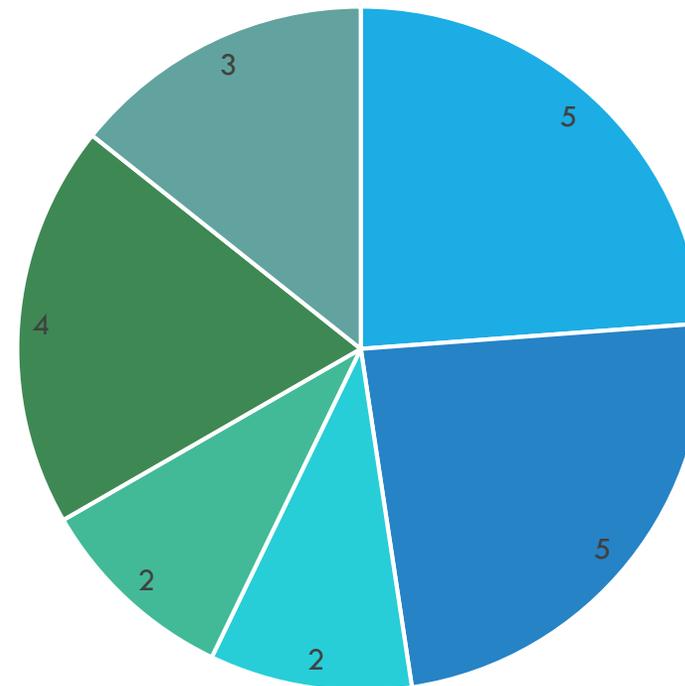
- Migrações, situações de asilo e de refúgio;
- Luta pela sobrevivência e pela melhoria das condições de vida;
- Integração e necessidades comunicativas: domínio profissional, dos direitos, acesso a serviços e socialização;

(Ançã, 2003, 2004; Grosso, 2010)

“O domínio da língua é seguramente a via mais poderosa para a integração social, para a igualdade de oportunidades e para o exercício da plena cidadania”

(Ançã, 2006, p.2)

Especificidades didáticas no ensino da LA



- Pluralismo linguístico e cultural
- Formação de professores

■ Contextos múltiplos de aprendizagem

■ Parcerias escola-família-comunidade

■ Atitude face à aprendizagem

■ Trabalho colaborativo

Translanguaging: abordagem que se centra nas práticas bilingues observáveis e que contribui para a interpretação de contextos multilingues (Gracia, 2014)

PARADIGMA, NATUREZA E TIPO DE ESTUDO

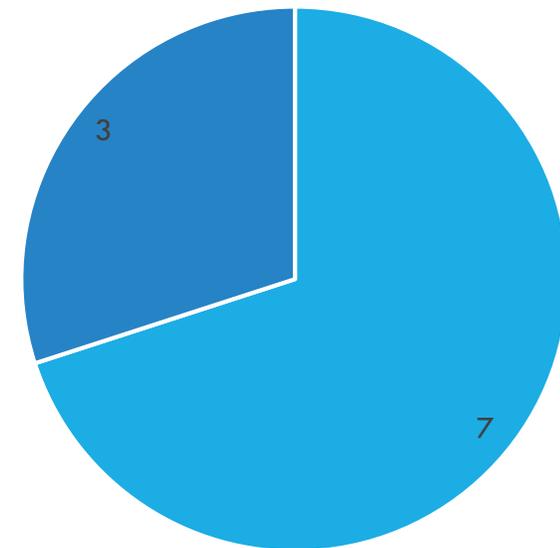
Paradigma

Interpretativo

Natureza

Qualitativa

Tipo de estudo



- Estudos de caso
- Estudos etnográficos

■ Empírico ■ Não empírico

CONTRIBUTOS

Pluralismo cultural e linguístico

LM e repertórios linguísticos

(Thondhlana & Madziva, 2017; Karam, Kibler & Yoder, 2017)

Valorização das heranças

(Timm, 2016)

Translanguaging

(Kalocsányiová, 2017)

Participação e envolvimento

Potencia a aprendizagem da LA

(Kalocsányiová, 2017)

CONTRIBUTOS

Contextos de aprendizagem múltiplos

Diferentes contextos de aprendizagem (informais e não formais)



Abordagem holística
(Pastoor, 2017)



Maior o desejo de aprender a LA
(Mogli & Papadopoulou, 2018)

CONTRIBUTOS

Parcerias “escola”-família-comunidade

Espaços de aprendizagem:

- Interação social;
- Integração da família;
- Partilha das suas línguas e culturas.

(Kalocsányiová, 2017; Thondhlana & Madziva, 2017)

Professores com os mesmos antecedentes

- Visão única;
- Superação dos obstáculos;
- Sucesso na aprendizagem da LA.

(Karam, Kibler & Yoder, 2017)

CONTRIBUTOS

Atitude face à aprendizagem



CONTRIBUTOS

Formação de professores

Há uma grande **lacuna** no ensino do [Português]LA, pois não há políticas públicas, nem professores com formação além do ensino do [Português]LE (Amado, 2014; Deusdará, Arantes & Rocha, 2017).

Thondhlana & Madziva (2017), Timm (2016), Costa & Taño (2017), Terrasi-Haufe, Hoffmann & Sogl (2018)



CONTRIBUTOS

Trabalho colaborativo



(Deudará, Arantes & Rocha, 2017; Terrasi-Haufe, Hoffmann & Sogl, 2018).

“...to seek out educators among the refugee population and involve them in schools to support native teachers and facilitate cultural exchange [...] This would create an integrative bridge between the native and host culture and promote a feeling of belonging” (Timm, 2016)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perspetivar o ensino do PLA a I-R:

- Recomendações ou orientações didáticas para o ensino do PLA a I-R;
- Sustentação de novos estudos e mais aprofundados



Educação em Português para aprendentes imigrantes e refugiados em contexto não formal

Pinho, J. sob orientação de Ançã, M.H.

cidtff
centro de investigação
Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

Apoio financeiro da FCT e do FSE
no âmbito do III Quadro Comunitário
de Apoio no âmbito do projeto
SFRH/BD/132109/2017.

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amado, R. de S. (2013). O ensino de português como língua de acolhimento para refugiados. *Revista SIPLE*, 4(2). Retrieved from http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=309:o-ensino-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento-para-refugiados&catid=70:edicao-7&Itemid=113
- Ançã, M. H. (2003). Português: língua de acolhimento: entre contornos e aproximações. In *Congresso Internacional sobre História e Situação da Educação em África e Timor* (pp. 1–6). Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- Ançã, M. H. (2004). À volta da língua de acolhimento. In *Encontro Regional da Associação Portuguesa de Linguística*. Setúbal: ESE Setúbal.
- Ançã, M. H. (2006). Entre a língua de acolhimento e a língua de afastamento. In *XIII ENDIPE*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco.
- Dybå, I. & Dingsøyr, T. (2008). Empirical Studies of Agile Software Development: A Systematic Review. *Information and Software Technology*, 50(9–10), 833–859. Retrieved from https://www.ntnu.no/wiki/download/attachments/78978214/TorgeirDingsøyr_EmpiricalStudiesOfAgileSoftwareDevelopment.pdf?version=1&modificationDate=1425040178000&api=v2
- Deusdará, B., Arantes, P., & Rocha, D. (2017). Cruzando Fronteiras: a Promoção de Direitos com Refugiados nas Práticas de Ensino de Línguas. *Gragoatá*, 268–288. <https://doi.org/10.22409/gragoata.2017n42a885>
- García, O. (2014). Educação, multilinguismo e translanguaging no século XXI. In M. A. Moreira & K. Zeichner (Eds.), *Filhos de um Deus Menos: Diversidade Linguística e Justiça Social na Formação de Professores* (pp. 53–76). Ramada: Edições Pedafo, Lda.
- Grosso, M. J. dos R. (2010). Língua de acolhimento, língua de integração. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, 9(2), 61–77. Retrieved from <http://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/viewArticle/5665>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Kalocsányiová, E. (2017). Towards a repertoire-building approach: multilingualism in language classes for refugees in Luxembourg. *Language and Intercultural Communication*, 17(4), 474–493. <https://doi.org/10.1080/14708477.2017.1368149>

Karam, F. J., Kibler, A. K., & Yoder, P. J. (2017). “Because even us, Arabs, now speak English”: Syrian refugee teachers’ investment in English as a foreign language. *International Journal of Intercultural Relations*, 60, 169–182. <https://doi.org/10.1016/j.IJINTREL.2017.04.006>

Madziva, R., & Thondhlana, J. (2017a). Provision of quality education in the context of Syrian refugee children in the UK: opportunities and challenges. *Compare: A Journal of Comparative and International Education*, 47(6), 942–961. <https://doi.org/10.1080/03057925.2017.1375848>

Mogli, M., & Papadopoulou, M. (2018). “If I stay here, I will learn the language”: Reflections from a case study of Afghan refugees learning Greek as a Second Language. *Research Papers in Language Teaching and Learning*, 9(1), 181–194. Retrieved from <https://search.proquest.com/openview/e14027e6d0f3310d12c21cc6448b8b65/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1616335>

Pastoor, L. de W. (2017). Reconceptualising refugee education: exploring the diverse learning contexts of unaccompanied young refugees upon resettlement. *Intercultural Education*, 28(2), 143–164. <https://doi.org/10.1080/14675986.2017.1295572>

Terrasi-Haufe, E., Hoffmann, M., & Sgol, P. (2018). Sprachförderung in der beruflichen Bildung nach dem Unterrichtskonzept „Berufssprache Deutsch“. *Zeitschrift Für Interkulturellen Fremdsprachenunterricht*, 23(1), 1–14. Retrieved from <http://tujournals.ulb.tu-darmstadt.de/index.php/zif/article/view/875>

Timm, M. (2016). The Integration of Refugees into the German Education System: A Stance for Cultural Pluralism and Multicultural Education. *EJEP: EJournal of Education Policy*. Retrieved from <https://eric.ed.gov/?q=language+education+for+refugees+peoples&id=EJ1158163>